

Também é necessário revisar cuidadosamente as suposições do modelo sugerido acima, para garantir que sejam perfeitamente compatíveis e derivadas da teoria, para que não precisem ser reformuladas mais tarde se apresentarem um desempenho ruim em relação aos dados.

Também é necessário trabalhar no caminho para responder às outras perguntas que foram deixadas de lado para resumir esta proposta. Vou lembrá-los e analisar dados relacionados. A pesquisa pode eventualmente ser enriquecida pela reconciliação de discussões anteriores sobre a legislação dos países e contextos socioeconômicos e seus efeitos sobre o comportamento político individual e o desempenho político nas eleições. Uma maneira de tentar conseguir isso é o uso de Modelos Lineares Generalizados Hierárquicos (HGLM).

Com a busca de outras referências e com o avanço da análise dos dados atuais, talvez eu possa ampliar o escopo da pesquisa para outros países.

Referências Bibliográficas

ALVES, José E.; CAVENAGHI, Suzana e ALCÂNTARA, Adeilton P. A participação das mulheres nas eleições de 2004: avaliação da política de cotas no Brasil. *Revista Gênero*, Niterói: Ed. UFF, v. 07, nº. 02, pp. 195-215, 1st semester, 2007.

ALVES, J. E. D. *Mulheres em movimento: voto, educação e trabalho*. Ouro Preto: Editora REM, 2003.

ALVES, J. E. D.; ARAÚJO, C. Impacto de indicadores sociais e do Sistema Eleitoral sobre as chances das mulheres nas eleições e suas interações com as cotas. *Revista Dados*, Rio de Janeiro, v. 50, nº 03, pp. 535-577, 2007.

ALVES, J. E. D. *A sub-representação da mulher na política no Brasil e a nova política de cotas nas eleições de 2010*. Painel no Seminário Mídia e Mulheres na Política, São Paulo, 09 August, 2010.

ARAÚJO, C. Mulheres e representação política: a experiência das cotas no Brasil. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 71-91, 1998.